

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

TEXTO PARA A QUESTÃO 01

A Ética no Cuidado Docente

Tangerinos (fragmento)

Pois não é que a boiada arrancou! Nada de bonito como eu pensava. Chega fiquei me tremendo de medo! Com o coração em tempo de saltar pela boca. O gado vinha dividido não sei em quantas malocas. Mas pareceu que era assim como se uma combina. Que eles vinham de língua passada. A maloca da frente arrancou. As demais arrancaram também a um só tempo. Meteram os peitos na lagoa, que foi uma coisa doida! Parecia que a terra ia virando pelo avesso e a água toda se derramando nos ares. Atravessaram a lagoa e se atufaram na caatinga, lá no outro lado. Nunca vi zoada tão grande! Uma quebradeira de paus, um trovão estremecendo a terra! Tive mesmo a impressão que o mundo ia se acabar daquela vez.

IBIAPINA, Fontes. Trinta e dois e tangerinos. Teresina: Corisco, 2002.

1. Os recursos linguísticos mobilizados no fragmento de Tangerinos, de Fontes Ibiapina, evidenciam uma linguagem predominantemente caracterizada por:

- a) Empregar a norma-padrão da língua portuguesa, pois é a mais adequada a contextos formais.
- b) Recorrer a estrangeirismos para reforçar o realismo narrativo e a universalidade do tema desenvolvido.
- c) Refletir uma variedade marcada pela oralidade, apresentando diversos traços de regionalidade e coloquialismo.
- d) Apresentar vocabulário técnico, com acentuado rigor científico relacionado à análise sociológica e antropológica.
- e) Utilizar linguagem erudita, com construções sintáticas complexas, conforme o tema e a tipologia textual empregada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 02

"A prática educativa não se restringe à transmissão de conteúdos; ela exige uma postura de zelo constante. Durante o último semestre, o corpo pedagógico assistiu os estudantes com dificuldades de aprendizagem, oferecendo reforço no contraturno. Sabemos que tal medida implicará melhorias significativas nos índices de aprovação. Afinal, todo educador comprometido aspira a uma escola mais inclusiva e igualitária."

ALMEIDA, R. T. Gestão e Humanização no Ensino Técnico. Curitiba: Editora Acadêmica, 2024. Texto adaptado

2. A regência verbal estuda a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os sentidos expressos no texto "A Ética no cuidado docente", analise as proposições abaixo:

- I. No trecho "...o corpo pedagógico assistiu os estudantes...", o verbo "assistir" é transitivo direto, pois foi empregado no sentido de "prestar socorro" ou "ajudar", dispensando o uso de preposição.
- II. Em "...tal medida implicará melhorias...", o verbo "implicar" tem sentido de "acarretar" ou "ter como consequência". Segundo a gramática normativa, esse verbo é transitivo direto, o que torna incorreta a inserção da preposição "em" (implicará em melhorias).
- III. Na oração "...todo educador comprometido aspira a uma escola...", o verbo "aspirar" é transitivo indireto, pois denota "desejar" ou " Almejar", exigindo a preposição "a".

Está(ão) CORRETA(s) a(s) proposição(ões):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A QUESTÃO 03

Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas; geógrafo explica fenômeno

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II.

O estado do Piauí contabilizou o segundo tremor de terra em um intervalo de 48 horas. O registro mais recente ocorreu na noite de terça-feira (3), no município de Bocaina, com magnitude de 2,1. O primeiro abalo foi detectado em Castelo do Piauí, no domingo (1º), com intensidade de 1,5 na escala sismológica.

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II. Segundo o geógrafo Rafael Marques, os casos são considerados de baixa intensidade e não resultaram em danos materiais.

O especialista afirma que os tremores podem ser causados por fatores de acomodação de terreno, devido à presença de falhas geológicas na região e ao planejamento estrutural das bacias do riacho Riachão e do Rio Guaribas.

Marques observa que a região é suscetível a esses pequenos tremores, que se diferenciam de terremotos por não comprometerem a saúde pública ou a estrutura das comunidades. De acordo com técnicos, abalos nessa magnitude geralmente passam despercebidos pela população e não oferecem riscos às edificações.

O diretor de Prevenção e Mitigação da Defesa Civil do Piauí, Werton Costa, explica que esses movimentos são microajustes nas placas tectônicas, processos naturais e comuns no subsolo terrestre.

O climatologista ressalta **que** a instalação de sistemas de monitoramento em solo piauiense agora permite detectar ocorrências **que** antes passavam despercebidas. A Defesa Civil informou que monitora a área continuamente em parceria com o LabSis-UFRN e reforça que não há qualquer risco para os moradores da região.

Disponível em: <https://portalclubenews.com/2026/02/04/piaui-registra-segundo-tremor-de-terra-em-48-horas-geografo-explica-fenomeno/> Acesso em: 04 fev 2026.

3. Com base na leitura e na análise dos recursos linguísticos do texto, que pertence à esfera jornalística, julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa correta:

I. A palavra “que”, nas duas ocorrências em destaque no texto, classificam-se como pronome relativo e, além de ligar as ideias de forma mais eficiente, evita repetições desnecessárias.

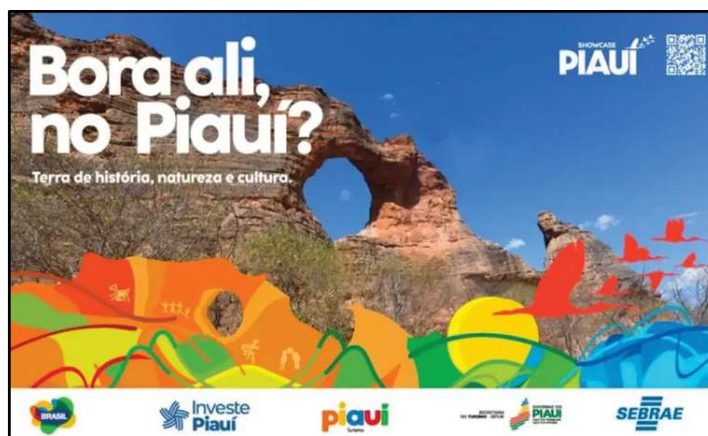
II. No trecho “Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas”, o verbo está flexionado no presente do indicativo, algo comum em manchetes de notícias. O emprego desse tempo e modo proporciona títulos impactantes que conferem atualidade imediata ao fato, simulando que o evento está acontecendo no exato momento da leitura.

III. A locução conjuntiva “De acordo com” (l.26-27) pode ser substituída por outra de valor conformativo, sem prejuízo de sentido.

IV. Em “devido à” (l.20) e “riscos às” (l.29), o acento grave, indicativo de crase, foi utilizado pela mesma regra fundamental, pois ambos são casos de preposição “a” + artigo definido feminino exigido pelo substantivo que o sucede.

- a) Está correta apenas a proposição I.
- b) Estão corretas apenas as proposições I e II.
- c) Estão corretas apenas as proposições II e III.
- d) Estão corretas apenas as proposições III e IV.
- e) Estão corretas apenas as proposições II, III e IV.

ANALISE A PEÇA PUBLICITÁRIA A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO 04



4. A vírgula é essencial para organizar orações e estruturar sintaticamente o texto. Com base na análise do enunciado principal da peça publicitária, que integra uma campanha veiculada para despertar o interesse do público português pelo Piauí, assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula.

- a) A vírgula foi empregada para separar elementos com a mesma função sintática.
- b) A vírgula pode ser usada para separar orações que se intercalam dentro de uma oração principal.
- c) A vírgula pode ser empregada para isolar uma expressão, funcionando como um aposto ou como um adjunto adverbial deslocado, o que é gramaticalmente aceito para clareza ou ênfase.
- d) A vírgula nunca deve separar o sujeito do predicado, mas pode intercalar o verbo e seus complementos.
- e) Para indicar zeugma, um tipo de elipse utilizado para não se repetir termos de uma oração.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 05 E 06

Meu Pequeno Oratório

Minha Nossa Senhora das Graças toda minha.
Das raízes e dos troncos.
Das florestas e das frondes.
Dos rios que correm para o mar e dos corguinhos sem destino.
Dos altares, dos montes e das grunhas.
Dos pássaros sem voo, e das rolinhas bandoleiras.
Nossa Senhora das cigarras imprevidentes que morrem de cantar e das formigas previdentes que morrem sem cantar.
Das abelhas rufionas que vão de flor em flor segredando de amor e acasalando os polens.
Das cobras e dos tigres que também têm direito à vida.
Nossa Senhora dos maus e dos bons.
Profundamente minha porque de todos os

anônimos bichos e gentes.

Nossa Senhora da custódia das sementes, lançadas ao léu da vida germinando, crescendo fluorescentes ou morrendo perdidas na raleira.

Nossa Senhora das sementes...

Ajudai todas elas – boas e más a bem cumprir seu destino de sementes, lançando do seu pequenino coração vital o esporo à raiz fálica que as confirmarão na terra e na sequência das gerações através do tempo.

Nossa Senhora das raízes...

Eu sou a raiz ancestral, perdida e desfigurada no tempo obscura na terra onde lutam, sobrevivem e desaparecem todas no esquecimento e no abandono.

Vigia para mim e guarda em vida longa todas as raízes novas que vivem enleadas às minhas já gastas e amortecidas.

Abençoi, minha Nossa Senhora, todos aqueles que se foram e que se desfizeram na obscuridade e no esquecimento da árvore ingrata que os alimentou.

Disponível em: <https://santatereza.go.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Meu-livro-de-Cordel-Cora-Coralina.pdf>
Acesso em: 30 jan.2026.

5. Meu Livro de Cordel é uma das obras mais emblemáticas da escritora Cora Coralina. No livro, a autora presta homenagem aos poetas populares e cantadores anônimos do Nordeste, reafirmando sua afinidade com a simplicidade e a oralidade dessa tradição literária. Com base na leitura e análise do texto, julgue os itens a seguir:

I. O texto é construído com vários trechos polissêmicos, em sentido figurado, deslocando palavras do contexto religioso para o contexto biológico. Tal peculiaridade fica evidente nos versos da primeira estrofe do cordel.

II. Há um efeito de sentido muito significativo, quando são construídas algumas equiparações de elementos, tais como: “cigarras” (v.8) e “formigas” (v.9), “cobras” e “tigres” (v.13).

III. A palavra “corguinhos” (v.4) pode ser considerada um sinônimo de “pássaros” e “rolinhas” (v.7).

IV. A última estrofe do cordel (v.35 - 38), traz uma imagem ambígua, negativa e muito pesada a respeito dos antepassados da autora.

São verdadeiros:

- a) Apenas os itens I e II.
- b) Apenas os itens I e III.
- c) Apenas os itens II e IV.
- d) Apenas o item IV.
- e) Todos os itens são verdadeiros.

6. Em relação à leitura do texto e estudos sobre Semântica, assinale a única alternativa correta.

- a) No contexto no qual está inserida, a palavra “raleira” (v.20) pode ser considerada sinônimo de estrada abandonada.
- b) A expressão “árvore ingrata” (v.37) é considerada um exemplo de metonímia.
- c) A palavra “oratório”, no título do cordel, pode fazer referência a um pequeno altar doméstico, mas também a uma igreja na cidade.
- d) No contexto do cordel, a expressão “abelhas rufionas” (v.11) pode ser usada de forma genérica para descrever abelhas que andam polinizando flores.
- e) No verso 18, ao citar a “custódia das sementes”, o eu-lírico refere-se às sementes que não vão gerar frutos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 09

Signos sem significado

Alguém me falou de um anúncio institucional que a Unesco publicou há tempos para uma campanha pela alfabetização. Consistia de uma frase escrita de trás para a frente – ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho” (1871), o livro de Lewis Carroll em que, por estar “do lado de lá” do espelho, Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema num livro sobre a mesa. É como um analfabeto vê um

texto – uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada. Alice resolve o problema botando o poema diante de um espelho. O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.

No Brasil, 5,2% da população ainda continuam analfabetos. Parece pouco, mas são mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente à população de São Paulo. Some a isto os 29%, entre 15 e 64 anos, que são analfabetos funcionais (leem, mas não entendem uma notícia de jornal ou uma bula de remédio), e veja como o Brasil continua longe do século 21. Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos.

Três pessoas que prestam serviços ao meu redor, incapazes de ler ou escrever, são inspiradores exemplos. Uma manicure fez de seus três filhos um advogado, uma psicóloga e uma assistente social. Um porteiro, homem humilde e boníssimo, fez da filha engenheira, e chorou de comoção na cerimônia de formatura dela. E um encanador, que não sabe dizer a chave do seu Pix (mostra um papelzinho com o número), também formou a filha em direito. Dois desses jovens se beneficiaram de bolsas integrais da PUC.

Como pessoas que não sabem ler conseguem viver numa grande cidade, com sua desordem de cartazes, placas, luminosos, indicações, itinerários e manchetes? É um mundo de signos ociosos, para elas sem significado. Que códigos não terão de criar para saber qual ônibus tomar? Como lidar com dinheiro ou cartão? Como receber uma mensagem por celular?

Sempre achei que o momento em que se aprende a ler representa mais que um segundo parto. Talvez seja o verdadeiro ingresso no mundo.

CASTRO, Ruy. Signos sem significado. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 jan. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2026/01/signos-sem-significado.shtml>. Acesso em: 6 fev. 2026. (Adaptado)

7. No início do texto, ao mencionar um anúncio institucional da Unesco inspirado em “Alice Através do Espelho”, de Lewis Carroll, o autor evidencia que:

- a) A alfabetização insere o indivíduo no universo social dos signos.
- b) O anúncio publicitário critica a inserção das pessoas analfabetas.

- c) A alfabetização deve ser alcançada por meio de estratégias visuais.
- d) O analfabeto vive uma exclusão simbólica ao não decifrar os signos.
- e) A literatura desempenha papel importante em campanhas de alfabetização.

8. No primeiro parágrafo do texto, a coesão é construída, entre outros recursos, pelo uso de elementos anafóricos, que retomam termos já mencionados. Identifique o segmento em que ocorre emprego de termo(s) com valor anafórico.

- a) “Alguém me falou de um anúncio institucional [...]”
- b) “Ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho [...]”
- c) “Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema no livro sobre a mesa.”
- d) “Uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada.”
- e) “O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.”

9. Na passagem do texto “Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos”, a relação de sentido construída entre os dois períodos é de:

- a) Finalidade, visto que o segundo período indica o propósito avaliativo do primeiro.
- b) Oposição, já que o segundo período contraria a orientação avaliativa do primeiro.
- c) Adição, porque os períodos acumulam informações independentes que se somam.
- d) Consequência, visto que o segundo período decorre do fato apresentado no primeiro.
- e) Explicação, uma vez que o primeiro período justifica a avaliação expressa no segundo.

LEIA A CHARGE PARA RESPONDER:



CABRAL, Ivan. *Blog Sorriso Pensante: humor gráfico e derivados*. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

10. Na charge, a linguagem visual expressa o sentido crítico do texto por meio da figura de linguagem:

- a) Metáfora, ao representar simbolicamente por meio do abismo o distanciamento entre a escola pública e a universidade.
- b) Metonímia, ao destacar a escola pública e a universidade como parte dos problemas educacionais como um todo.
- c) Catacrese, ao denotar o termo “abismo” como designação necessária para uma realidade sem nome específico.
- d) Hipérbole, ao ampliar visualmente a relação entre as instituições de ensino para intensificar a crítica social.
- e) Eufemismo, ao atenuar a desigualdade educacional por meio de uma imagem simbólica.

11. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021, entende-se por “competência profissional”:

- a) É o atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.
- b) É a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica.
- c) É a possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais.
- d) É o incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante.
- e) É a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

12. A Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta dispositivos legais em consonância com os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988. Pode-se afirmar que está de acordo com a previsão constitucional a norma da LDB que:

- a) Assegure a toda criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade, a vaga em escola pública de educação infantil mais próxima de sua residência, não se estendendo essa garantia ao ensino fundamental.
- b) Assegure o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental, médio e superior para todos os que não os concluíram na idade própria.
- c) Concede ao aluno regularmente matriculado

em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das prestações alternativas previstas na Lei nº 9.394/1996, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal.

d) Estabelece como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 5 (cinco) anos de idade.

e) Garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 18 (dezoito) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

13. “Chamamos de vinculação constitucional a previsão de percentual mínimo da arrecadação que deve ser destinada ao financiamento da Educação. No Brasil, historicamente essa vinculação tem sido feita em diferentes patamares de obrigação mínima para o Governo Federal, estaduais e municipais e, em regra, relacionadas especificamente à arrecadação de impostos.

As vinculações constitucionais existem há muito tempo no Brasil, porém, não foram mantidas de forma contínua. Por exemplo, em 1934 a vinculação da União era de 10%; em 1961, 12%; em 1983, 13%. Porém, essa vinculação deixa de existir em alguns momentos da história do Brasil, por exemplo, em 1937 e 1967.

Em 1988, foi definida a vinculação de 18% para a União e de 25% para estados e municípios. Recentemente, embora os 18% não tenham sido alterados, o Teto de Gastos aprovado pela Emenda Constitucional nº 95/2016 gerou a suspensão da vinculação de recursos de impostos da União à Educação.”

Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/vinculacoes-constitucionais>. Acesso em: 05 fev 2026.

No que diz respeito ao gerenciamento de recursos orçamentários destinados à educação e às vinculações constitucionais, é CORRETO afirmar que:

- a) Os municípios devem atuar prioritariamente na educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio.
- b) É vedado aos estados a atuação na educação profissional e tecnológica, uma vez que sua atuação prioritária é para com o ensino de nível superior.
- c) A União fica responsável por exercer função redistributiva e supletiva de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- d) A Constituição Federal autoriza, excepcionalmente, a utilização dos recursos vinculados para o pagamento de aposentadorias e pensões, desde que dirigidas a beneficiários oriundos das carreiras da educação básica.
- e) Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde são financiados com recursos provenientes das despesas vinculadas.

14. A Lei nº. 8.112/1990 institui regime disciplinar dualista, uma vez que possui um rito ordinário, destinado a casos gerais de irregularidade constatada no serviço público, e um rito sumário, aplicável exclusivamente às hipóteses de acumulação ilegal de cargos e abandono de cargo ou inassiduidade habitual. Entre os aspectos convergentes e divergentes de ambos os ritos, é CORRETO assinalar que:

- a) No rito sumário, em se tratando da hipótese de acumulação ilegal de cargos, caso o servidor opte por um dos cargos no prazo improrrogável de dez dias, contados da data de sua notificação inicial, resta configurada sua boa-fé, implicando, a opção, automático pedido de exoneração do outro cargo.
- b) No rito ordinário, a aplicação da penalidade de suspensão prescinde da instauração de processo administrativo disciplinar nas hipóteses em que a suspensão é convertida em desconto remuneratório aplicado ao servidor.

c) A autoridade instauradora do processo disciplinar pode aplicar medida cautelar de afastamento preventivo ao servidor, com prejuízo da remuneração, de modo a que não venha a influir na apuração da irregularidade. Em caso de arquivamento do processo, sem aplicação de penalidade, o servidor será ressarcido pelo período do afastamento não remunerado.

d) No rito ordinário, declarada a revelia do servidor investigado, presumem-se verdadeiras as acusações, ficando preclusa a apresentação de defesa, a qual, mesmo que venha a ser apresentada de forma intempestiva, será desconsiderada no relatório final da comissão processante.

e) A ação disciplinar prescreve em cinco anos quanto às infrações puníveis com demissão, inclusive nas hipóteses em que a infração constitui também fato típico descrito como crime na legislação penal.

15. A Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22 de dezembro de 2025) é o diploma normativo que regulamenta o dia a dia nas relações entre docentes e discentes no que diz respeito à oferta de componentes curriculares, integralização de projetos pedagógicos, disposições do calendário acadêmico, entre outros. A propósito das disposições contidas na Organização Didática sobre as atividades e decisões didático-pedagógicas, é CORRETO afirmar que:

- a) Entende-se por aula toda atividade didático-pedagógica instrumentalizada por um professor, desde que executada dentro do espaço físico do campus.
- b) As visitas técnicas/aulas de campo são atividades didático-pedagógicas que têm como finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos, sendo permitido o registro da visita técnica como 1 (uma) hora-aula exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministraria(m) aula na turma no dia e horário necessários à realização da visita.
- c) Projeto integrador consiste em atividade de ensino que integre uma ou mais áreas e que apresente, como resultado, produto, processo, evento ou outra atividade integradora.

d) Dia letivo diz respeito ao dia de efetivo trabalho escolar com a participação discente e docente, constante no calendário escolar, exceto nos casos de feriados, que são considerados dias letivos.

e) Atividade extracurricular deve ser desenvolvida de forma integrada ao currículo e envolver os alunos de forma direta ou indireta.

16. Nos termos da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22/12/25), o IFPI poderá oferecer cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A respeito destes cursos, é CORRETO afirmar que:

a) Os cursos de formação inicial e continuada são destinados, exclusivamente, a pessoas que possuem até o ensino médio de nível de escolaridade, uma vez que objetivam a capacitação para trabalhos manuais que não demandam maior aprimoramento.

b) Os cursos técnicos integrados ao médio e concomitantes/subsequentes, inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos, possuem periodicidade de avaliação bimestral, assegurada a realização de avaliação de recuperação paralela e contínua aos discentes que não alcançarem a média 6,0 (seis).

c) Os cursos de nível superior ofertados no IFPI abrangem as modalidades de licenciatura e bacharelado, sendo vedada a oferta de cursos superiores de tecnologia e de cursos de pós-graduação.

d) Os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância deverão adotar a mesma base curricular dos cursos presenciais equivalentes ofertados no âmbito do IFPI, garantindo equivalência formativa e a mesma certificação.

e) Embora seja recomendável pela legislação pátria, a Organização Didática do IFPI não prevê medidas de acessibilidade curricular que visem a implementar políticas de educação especial e inclusiva nos cursos ofertados pela instituição.

17. Os adicionais de insalubridade e periculosidade são previstos na Constituição Brasileira de 1988 e objetivam compensar os

trabalhadores expostos às condições nocivas à saúde ou a situações de riscos iminentes em seus ambientes de trabalho. Em diálogo com esta previsão constitucional, a Lei nº. 8.112, de 11/12/1990, também prevê a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade ou atividades penosas aos servidores públicos federais. Sabendo disso, assinale a alternativa que apresenta uma aplicação CORRETA deste instituto legal:

a) Em respeito às garantias legais, os servidores que trabalhem, ainda que de forma eventual, em locais insalubres ou perigosos terão assegurados os adicionais citados sobre o vencimento do cargo efetivo.

b) Mesmo com o fim das condições ou dos riscos que deram causa à concessão dos adicionais de insalubridade ou periculosidade aos servidores, o direito ao recebimento do adicional permanece.

c) Para os servidores em exercício em zonas de fronteiras, serão devidos de forma conjunta, os adicionais de periculosidade e de atividades penosas, cujas condições de vida justifiquem.

d) Uma servidora lactante que exerça suas atividades em local insalubre ou perigoso poderá ser remanejada para local diverso, desde que apresente parecer médico que comprove sua condição e recomende tal mudança.

e) Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos.

18. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número de estudantes que conciliam ensino médio juntamente com o ensino técnico chegou a 17,2% em 2024. O Piauí tem maior proporção de matrícula (Inep, 2025). Nesse cenário de crescimento, está entre os objetivos dos Institutos Federais previstos na Lei nº. 11.892, de 29/12/2008:

a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, visando à formação do cidadão e a sua inserção no mundo do trabalho;

b) Reduzir o desenvolvimento de programas de extensão, divulgação científica e tecnológica;

c) Estimular o empreendedorismo e o cooperativismo, mas limitar o desenvolvimento

científico;

d) Promover a horizontalização e integração da educação básica à educação profissional e educação superior;

e) Promover a privatização progressiva do ensino técnico através da ampliação das parcerias público-privadas.

19. Os Institutos Federais constituem instituições pluricurriculares e multicampi que, em diálogos com vocações e necessidades locais, promovem a oferta da educação profissional e tecnológica, além de licenciaturas, bacharelados e cursos de pós-graduação. Diante dessa diversidade, a Lei nº. 11.892, de 29/12/2008 apresenta a estrutura organizacional dos Institutos Federais. Sabendo disso, julgue os itens e assinale a alternativa CORRETA:

I. O Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior são os órgãos superiores da administração dos Institutos Federais.

II. O Colégio de Dirigentes tem caráter deliberativo e será composto pelo Reitor e pelos Pró-reitores.

III. O Reitor do Instituto Federal exerce as presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

IV. A reitoria é órgão consultivo dos Institutos Federais e será composta por 01 (um) reitor e, no mínimo, 10 (dez) pró-reitores.

- a) Está correto apenas o item I.
- b) Estão corretos apenas os itens I e III.
- c) Estão corretos apenas os itens II e IV.
- d) Estão corretos apenas os itens II e III.
- e) Estão corretos apenas os itens III e IV.

20. Nos termos da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a organização curricular da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio deve ser formada por uma Base Nacional comum e uma Parte Diversificada. Nesse sentido, a inclusão da Parte Diversificada nos currículos objetiva:

- a) Garantir currículos totalmente independentes, sem a necessidade de seguir diretrizes nacionais.
- b) Promover temas transversais, com conteúdos relacionados a direitos humanos, prevenção de todas as formas de violência contra mulheres, adolescentes e crianças, educação alimentar e nutricional.
- c) Priorizar a educação digital e o ensino de línguas estrangeiras em detrimento das áreas de ciências humanas e exatas.
- d) Padronizar um modelo de ensino nacional, evitando que elementos culturais e sociais possam interferir no processo de aprendizagem.
- e) Substituir, gradativamente a formação básica e comum a todos os brasileiros.

21. Em diferentes contextos sociais — como escolas públicas que utilizam sistemas de monitoramento de frequência e comportamento, empresas que avaliam desempenho por métricas digitais e cidades que ampliam o uso de câmeras de vigilância e bases de dados para controle populacional — observa-se que a regulação da vida social ocorre não apenas por punições formais, mas também por práticas cotidianas de vigilância, classificação, normalização e indução de comportamentos considerados adequados. Essas estratégias tendem a influenciar rotinas, escolhas, modos de agir e até a forma como os indivíduos percebem a si mesmos e aos outros.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhe. 50. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

Considerando esse cenário, pode-se inferir que esse tipo de poder atua **PREDOMINANTEMENTE** por meio de:

- a) Dispositivos coercitivos centralizados que anulam a autonomia individual por meio da intimidação física.
- b) Dispositivos institucionais e simbólicos que moldam condutas, hábitos e formas de subjetividade.
- c) Dispositivos legais-formais que codificam proibições e prescrições de conduta de forma explícita.
- d) Dispositivos ideológicos maciços que uniformizam o pensamento por meio da propaganda estatal.
- e) Dispositivos sociais esporádicos que atuam sobre grupos específicos em momentos de crise.

22. Nas últimas décadas, políticas públicas no Brasil — como programas de transferência de renda, ampliação do acesso ao ensino superior, expansão da atenção básica em saúde e políticas de ação afirmativa — contribuíram para reduzir determinadas vulnerabilidades sociais e ampliar o acesso formal a direitos. Entretanto, indicadores sobre renda, mobilidade social, desigualdade racial, segregação urbana e acesso a serviços públicos mostram que barreiras estruturais persistem, especialmente em territórios periféricos

e entre populações historicamente marginalizadas.

Além disso, parte das políticas estatais opera sob restrições fiscais, interesses políticos, disputas institucionais e lógicas de mercado, o que pode limitar seus efeitos redistributivos e, em alguns casos, reforçar assimetrias já existentes.

SANTOS, W. G. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023.pp.80-120.

A partir dessa leitura sociológica e empírica da realidade brasileira, essa ambivalência sugere que o Estado tende a:

- a) Operar como árbitro técnico-neutro, cuja função é harmonizar interesses sociais distintos sem alterar a distribuição fundamental de recursos.
- b) Operar como instrumento de transformação radical, superando contradições históricas por meio da expansão contínua de direitos e políticas universais.
- c) Operar como entidade refratária à mudança, cuja ação é invariavelmente bloqueada por coalizões de poder que mantêm intactas as hierarquias sociais.
- d) Operar como instância de mediação contraditória, que simultaneamente mitiga conflitos sociais e reproduz os mecanismos que geram esses mesmos conflitos.
- e) Operar como gestor de consensos, dissolvendo tensões históricas através de mecanismos compensatórios que integram marginalizados ao *status quo*.

23. Dados recentes do IBGE (Sistema de Informações e Indicadores Culturais, 2023–2024) indicam que o acesso a bens culturais e simbólicos permanece desigualmente distribuído no país. Em 2024, apenas 11,4% dos domicílios brasileiros tinham acesso a serviços pagos de *streaming*, sendo a proporção significativamente maior entre pessoas brancas do que entre pessoas pretas ou pardas. Paralelamente, práticas culturais institucionalizadas — como frequência a museus, bibliotecas e eventos artísticos — são mais comuns entre indivíduos com maior renda e capital educacional (IBGE, 2024).

IBGE. *Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2023–2024*. Brasília: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/culturais.html>. Acesso em: 02 fev. 2026.

Nesse contexto, a análise dos padrões de consumo e estilo de vida permite compreender que as preferências culturais:

- a) Atuam predominantemente como instrumentos de integração social, homogeneizando valores e dissolvendo conflitos simbólicos entre classes.
- b) Constituem um sistema autônomo de significação, cuja lógica interna independe da posição social dos agentes.
- c) Funcionam como expressão direta do capital econômico, sem mediação simbólica ou capacidade de gerar prestígio autônomo.
- d) Operam como mecanismos de classificação social que reproduzem, no plano simbólico, as hierarquias materiais existentes.
- e) Representam uma dimensão emancipatória da vida social, cujo acesso a bens culturais neutraliza progressivamente as assimetrias de *status*.

24. Relatórios do IPEA (2023) apontam o crescimento de movimentos sociais que reivindicam memória histórica e reparação simbólica em relação a grupos marginalizados, como povos indígenas e comunidades quilombolas. Esses movimentos contestam narrativas oficiais que silenciam experiências históricas de violência e resistência, transformando a forma como o passado é lembrado em um campo de disputa simbólica (IPEA, 2023).

IPEA. *Memória, reparação e justiça histórica no Brasil*. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 03 fev. 2026.

Uma análise sociológica fundamentada no conceito de memória coletiva interpretaria esse fenômeno como resultado de um processo em que:

- a) A lembrança social emerge de um consenso orgânico sobre os fatos fundamentais, servindo primariamente à integração pacífica do corpo social em torno de uma história compartilhada.
- b) A significação do passado constitui um campo de luta, cujas narrativas concorrentes

buscam estabelecer legitimidade e orientar as percepções coletivas sobre justiça e identidade no presente.

- c) A sociedade elabora, ao longo do tempo, uma versão reconciliada dos eventos históricos, cujos antagonismos são superados pela ênfase em valores universais e na continuidade nacional.
- d) A preservação da memória opera como um mecanismo institucional de estabilização, no qual conflitos são arquivados e neutralizados por meio de rituais e discursos oficiais predefinidos.
- e) O registro do passado forma um patrimônio simbólico autônomo, cuja autoridade decorre de sua fidelidade documental e distanciamento crítico das paixões políticas contemporâneas.

25. Dados da PNAD Contínua (2023) e do Atlas da Violência (2023–2024) evidenciam que pessoas negras seguem mais expostas a vulnerabilidades, mesmo após políticas de inclusão. Essas desigualdades revelam que múltiplas dimensões da vida social (raça, gênero, classe) se entrecruzam na reprodução das hierarquias (IPEA, 2024).

IPEA. *Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros*. Brasília: IPEA, 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/atlas/220826_atlas_da_vulnerabilidade_social_nos_municipios_brasileiros.pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.

À luz desse cenário, a sociedade brasileira pode ser compreendida, por uma perspectiva que considera a interação entre variáveis sociais, como:

- a) Um sistema em trajetória de convergência estrutural, onde os efeitos cumulativos das categorias clássicas de diferenciação perdem centralidade explicativa.
- b) Um campo social fluido e permeável, onde as desvantagens históricas, embora reconhecidas, são progressivamente contrabalançadas por mecanismos institucionais de equalização de oportunidades.
- c) Uma estrutura cujas desigualdades remanescentes são majoritariamente residuais e desvinculadas, operando como variáveis independentes e não como eixos combinados de privação.
- d) Uma formação social complexa na qual as experiências de privilégio e desvantagem são

moldadas pela interseção e pelo reforço mútuo de posições de classe, pertencimentos raciais e relações de gênero.

e) Um ambiente onde a alocação de status e recursos obedece sobretudo a uma lógica de competição individual, na qual o mérito pessoal atenua a influência de fatores coletivos herdados.

26. Em um bairro nobre de São Paulo, as famílias não escolhem escolas apenas pela grade curricular. Elas avaliam se a escola oferece debate parlamentar em inglês, orquestra sinfônica, equipes de robótica que participam de competições internacionais e viagens de estudo ao exterior. Essas atividades, que vão muito além do vestibular, produzem nos alunos um estilo de fala, uma postura corporal e uma rede de contatos que os distinguem. Em processos seletivos para estágios em multinacionais ou entrevistas para universidades no exterior, essa “gramática corporal” e esse “repertório de mundo” frequentemente pesam mais do que as notas. Essa lógica de distinção social é analisada com base no conceito de habitus e campo.

BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2019.

A análise sociológica que melhor decodifica essa lógica, entendendo a educação como um jogo de distinção social no qual se acumulam e se convertem diferentes formas de capital, é tributária da obra de um autor para quem o mundo social se estrutura como:

- a) Um sistema de interação comunicativa orientado à busca do consenso racional e à superação de assimetrias por meio do diálogo.
- b) Um conjunto de arenas de competição simbólica em que a luta central é pela imposição das categorias de percepção legítimas e pela monopolização de formas específicas de autoridade.
- c) Uma rede de fluxos desterritorializados que exige dos agentes uma permanente reinvenção identitária e estratégica para navegar a incerteza.
- d) Uma ordem coercitiva fundamentada na delegação e no exercício centralizado do poder físico como garantia última da coesão.

e) Uma constelação de nodos conectivos em que o valor social é gerado pela capacidade de estabelecer vínculos horizontais e acessar informações dispersas.

27. A partir dos anos 2000, ganhou força no Brasil um modelo de gestão escolar inspirado no setor privado: as metas de aprendizagem são definidas com base em índices como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); os bônus para professores são atrelados ao desempenho dos alunos nas provas; escolas são ranqueadas em listas públicas; e conglomerados educacionais privados passam a administrar unidades públicas por meio de parcerias. Para um conjunto de sociólogos críticos, essa não é apenas uma mudança administrativa, mas a expressão de uma lógica mais profunda que transforma a educação, antes pensada como direito social e formação cidadã, em uma commodity regulada pela lógica do mercado.

BALL, Stephen J. Educação global S.A.: novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Petrópolis: Vozes, 2022.

A interpretação sociológica que melhor explica a transformação descrita é a que identifica a operação de um paradigma que:

- a) Prioriza a horizontalidade decisória e a emancipação dos sujeitos educativos da tutela estatal, promovendo a soberania pedagógica das comunidades locais.
- b) Fortalece o planejamento centralizado e a uniformização curricular como instrumentos para assegurar a igualdade de acesso a um padrão nacional de conhecimentos.
- c) Naturaliza a concorrência e a racionalidade mercantil como princípios organizadores, redefinindo a educação como um serviço mensurável e submetido à lógica do desempenho e da competitividade.
- d) Busca otimizar a administração pública mediante a aplicação de critérios técnicos universalistas, hierarquia funcional e procedimentos padronizados de avaliação.
- e) Funda a política educacional em métricas quantitativas e na crença de que a observação neutra dos dados pode orientar cientificamente a superação dos problemas de aprendizagem.

28. Durante as eleições de 2022, circulou intensamente nas redes sociais um vídeo editado que mostrava supostos “invasores” de propriedades rurais portando armas, gerando grande comoção e pedidos por intervenção policial. Posteriormente, verificou-se que as imagens eram de anos anteriores e fora de contexto.

SANTOS, João Vitor T.; IZUMINO, E. *Mídia e violência: novas tendências na cobertura da criminalidade*. São Paulo: Hucitec, 2015. p. 89-112.

COHEN, Stanley. *Folk Devils and Moral Panics: The Creation of the Mods and Rockers*. 3. ed. London: Routledge, 2002.

Analisando este fenômeno a partir de uma perspectiva sociológica que investiga a relação entre comunicação, desvio e ordem social, é possível afirmar que tal caso ilustra principalmente:

- a) A operação de um modelo informativo voltado à apresentação factual e desapaixonada de eventos, em que a imparcialidade é mantida mesmo em contextos de alta polarização política.
- b) A potencialização da vigilância social horizontal, nas quais as tecnologias digitais conferem aos cidadãos uma ferramenta eficaz para o monitoramento coletivo e a denúncia de ilegalidades.
- c) A consolidação de um ecossistema comunicacional que privilegia o fornecimento de dados verificados e contextualizados, essenciais para o debate democrático sobre temas estruturais complexos.
- d) A produção e circulação estratégica de uma narrativa espetacularizada sobre o crime, que simplifica conflitos sociais, amplifica percepções de risco e gera pressão por respostas punitivas imediatas.
- e) O desempenho de uma função social educativa por parte dos meios de comunicação, que utilizam casos concretos para ilustrar consequências legais e dissuadir potenciais infrações.

29. O sistema prisional brasileiro, que possui uma das maiores populações carcerárias do mundo, é marcado pela superlotação estrutural, pela precariedade material e por uma significativa proporção de detidos provisórios aguardando julgamento. Os dados demográficos revelam um perfil majoritário de jovens, negros, com baixa

renda e escolaridade entre os encarcerados. Avaliações de impacto indicam que a expansão do aprisionamento não produziu os efeitos esperados na redução dos crimes violentos, mas está associada ao fortalecimento de organizações criminosas com atuação intra e extramuros.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. *Mapa da Violência 2023: homicídios e juventude no Brasil*. Brasília: FLACSO, 2023. Disponível em: <https://www.flacso.org.br/?p=2145>. Acesso em: 04 fev. 2026.

A partir dessa caracterização, avalie as assertivas abaixo quanto à sua correlação com as principais perspectivas teóricas da sociologia do sistema penal, assinalando (V), se VERDADEIRAS, ou (F), se FALSAS.

- () A configuração do sistema corrobora análises que compreendem a punição como um dispositivo de administração de grupos sociais considerados problemáticos ou excedentes, e não como uma mera reação técnica ao crime.
- () O perfil demográfico predominante nas prisões evidencia que os processos de seleção e processamento penal tendem a reforçar, em suas operações cotidianas, as clivagens de classe, raça e território preexistentes na sociedade.
- () A expansão quantitativa do encarceramento representa uma estratégia funcionalmente adequada para a contenção da criminalidade, alinhada a uma visão da pena como instrumento de defesa social e neutralização de riscos.
- () A realidade observada de consolidação de poder paralelo e socialização carcerária contradiz frontalmente o discurso oficial que atribui à pena privativa de liberdade uma finalidade corretiva e reintegradora.

A sequência CORRETA (V/F) encontra-se em:

- a) V, F, V, F.
- b) F, F, V, V.
- c) V, V, F, V.
- d) V, V, V, F.
- e) F, V, V, F.

30. A análise comparativa de indicadores de violência em escolas públicas de um estado brasileiro revelou um padrão consistente: os estabelecimentos com maiores índices de conflitos

e agressões são aqueles onde se observa fragmentação na equipe docente, ausência de rituais coletivos de integração (como assembleias ou atividades culturais compartilhadas) e normas de convivência pouco internalizadas pelos alunos. Em contrapartida, escolas com menor incidência de violência apresentam forte senso de pertencimento à instituição e clareza nas expectativas comportamentais. Um sociólogo interpreta esses dados argumentando que a violência emerge, fundamentalmente, da incapacidade da instituição escolar em cumprir sua função primordial de constituir um meio moral comum, permitindo que forças desagregadoras se manifestem.

ABRAMOVAY, Miriam et al. *Violência nas escolas: uma pesquisa nacional*. Brasília, DF: FLACSO Brasil, Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <https://www.flacso.org.br/?publicacao=violencia-nas-escolas-uma-pesquisa-nacional>. Acesso em: 5 fev. 2026.

Esta interpretação está ancorada na perspectiva que compreende:

- a) A sociedade como uma totalidade orgânica cuja coesão depende da internalização, por meio da socialização, de uma consciência coletiva que regule as vontades individuais.
- b) A escola como aparelho ideológico de Estado, cuja principal função é reproduzir as relações de produção capitalistas e disciplinar a força de trabalho.
- c) A dominação racional-legal como princípio ordenador das instituições modernas, cuja eficácia no controle social depende da aplicação impessoal e previsível de regras formais.
- d) As interações no espaço escolar como arenas de conflito por reconhecimento, em que a violência surge como reação a experiências de desrespeito e humilhação.
- e) A performatividade de gênero como estruturante das relações sociais na escola, criando hierarquias e tensões que podem se expressar através de agressões.

31. Com base no texto responda:

A Cidadania no Brasil.

“O esforço de reconstrução, melhor dito, de construção da democracia no Brasil ganhou ímpeto após o fim da ditadura militar, em 1985.

Uma das marcas desse esforço é a voga que assumiu a palavra cidadania. Políticos, jornalistas, intelectuais, líderes sindicais, dirigentes de associações, simples cidadãos, todos a adotaram. A cidadania, literalmente, caiu na boca do povo. Mais ainda, ela substituiu o próprio povo na retórica política. Não se diz mais "o povo quer isto ou aquilo", diz-se "a cidadania quer". Cidadania virou gente. No auge do entusiasmo cívico, chamamos a Constituição de 1988 de Constituição Cidadã”.

CARVALHO, José Murilo de. *Introdução: mapa da viagem*. In: *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p.5.

Com relação ao tema em discussão, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A cidadania refere-se ao exercício do direito ao voto, não abrangendo outros mecanismos de participação política.
- b) Os direitos civis, políticos e sociais são componentes essenciais à cidadania, sendo, porém, independentes entre si.
- c) A cidadania pressupõe o cumprimento de deveres impostos pelo Estado, sem a garantia de direitos fundamentais.
- d) Os direitos sociais, no Brasil, foram os primeiros a se consolidarem, ao contrário do que ocorreu em grande parte da Europa.
- e) Os direitos sociais integram o conceito de cidadania, mas dependem exclusivamente da capacidade econômica do indivíduo.

32. Com base no texto responda:

O outro Brasil que vem aí

“O mapa desse Brasil em vez das cores dos Estados terá as cores das produções e dos trabalhos. Os homens desse Brasil em vez das cores das três raças terão as cores das profissões e das regiões. As mulheres do Brasil em vez de cores boreais terão as cores variamente tropicais. Todo brasileiro poderá dizer: é assim que eu quero o Brasil, todo brasileiro e não apenas o bacharel ou o doutor o preto, o pardo, o roxo e não apenas o branco e o semibranco.”

FREYRE, Gilberto. *O outro Brasil que vem aí*. In: _____. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 481 ed. rev. — São Paulo: Global, 2003, p.4.

Na primeira metade do século XX, diversos pensadores brasileiros propuseram novas interpretações sobre a formação histórica, política e cultural do país. Apesar de suas especificidades, a Geração de 30, como ficaram conhecidos tais autores, propunha:

- a) Interpretação do Brasil a partir de categorias históricas próprias, buscando compreender a especificidade da formação social brasileira.
- b) Valorização da democracia racial como realidade empírica plenamente consolidada no Brasil, negando a existência de conflitos sociais estruturais.
- c) Defesa do positivismo como base explicativa da organização social brasileira, enfatizando a ordem e o progresso como fundamentos naturais da sociedade.
- d) Adoção de uma perspectiva funcionalista, centrada na harmonia entre instituições sociais e na adaptação automática do indivíduo à sociedade.
- e) Explicação do atraso brasileiro exclusivamente por fatores geográficos e climáticos, retomando teses deterministas do século XIX.

33. "A Constituição [Federal do Brasil] mudou na sua elaboração, mudou na definição dos poderes, mudou restaurando a Federação, mudou quando quer mudar o homem em cidadão. E só é cidadão quem ganha justo e suficiente salário, lê e escreve, mora, tem hospital e remédio, lazer quando descansa. Num país de 30 milhões, 401 mil analfabetos, afrontosos 25% da população, cabe advertir: a cidadania começa com o alfabeto". GUIMARÃES, Ulisses. *Promulgação da Constituição do Brasil. 5/10/1988. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2008/09/29/em-discurso-historico-ulysses-guimaraes-comemora-a-promulgacao-da-carta-de-1988>. Acesso em 04/05/2026.*

Em relação à cidadania na Constituição de 1988, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A Constituição de 1988 rompeu integralmente com a tradição brasileira de concessão tutelada de direitos ao estabelecer que os direitos, sociais precedem, em importância e hierarquia normativa, os direitos civis e políticos.

b) A garantia da cidadania plena pressupõe a neutralização das diferenças culturais no espaço público, de modo a assegurar a igualdade formal entre os indivíduos perante o Estado.

c) A Constituição de 1988 incorporou uma concepção substantiva de cidadania ao articular direitos civis, políticos e sociais, mas sua efetivação permanece condicionada a desigualdades estruturais históricas que limitam o exercício pleno desses direitos.

d) A Constituição de 1988 foi responsável por inverter a lógica histórica da cidadania no Brasil, eliminando a dissociação entre direitos formais e práticas políticas excludentes.

e) A valorização da diversidade cultural fortalece a cidadania ao permitir que diferentes grupos tenham suas identidades reconhecidas no âmbito público, desde que incompatíveis com os princípios democráticos e os direitos humanos.

34. "A Educação do Campo é fruto de um debate consolidado na atualidade cujos sujeitos protagonistas são os camponeses, camponesas, educadores, educadoras e militantes de movimentos sociais comprometidos com uma educação voltada para a realidade campesina. Seu principal objetivo é garantir que a escola esteja profundamente ligada à realidade dos sujeitos, respeitando todos os tempos e espaços da vida. Ao pensar em um espaço educativo com esta identidade, busca-se levar em consideração que os trabalhadores do campo possuem o direito de estudar onde moram e de serem respeitados nas suas relações de produção, bem como no seu processo histórico".

SANTOS, Arlete Ramos dos; et al. *Apresentação. In: SANTOS, Arlete Ramos dos... [et al.] (Orgs.) Educação do campo: políticas e práticas. Ilhéus, BA: Editus, 2020, p.11.*

A partir do final do século XX, através de movimentos sociais do campo e de pesquisadores, a educação do campo se fortalece no Brasil. Nessa perspectiva, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A educação do campo, ao priorizar currículos contextualizados à realidade rural, rompe com o princípio constitucional da igualdade, uma vez que institui tratamentos diferenciados para sujeitos que deveriam ser atendidos por uma política educacional homogênea.

b) As políticas de educação do campo expressam uma concepção de Estado mínimo, na medida em que transferem às comunidades rurais a responsabilidade integral pela formulação curricular e pela gestão dos processos educativos.

c) As propostas de educação do campo têm como principal objetivo a fixação da população rural no território, priorizando a capacitação técnica dos sujeitos para o trabalho agrícola.

d) A educação do campo, tal como formulada por movimentos sociais e pesquisadores, incorporada em políticas públicas, compreende o território rural como espaço de produção de saberes, articulando educação, trabalho e cultura, em oposição à lógica de mera adaptação do campo aos interesses do mercado urbano-industrial.

e) A institucionalização da Educação do Campo pelo Estado brasileiro eliminou as tensões entre políticas educacionais e movimentos sociais, uma vez que incorporou integralmente as propostas pedagógicas formuladas pelas organizações camponesas.

35. Sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “espera-se que ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental”.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. a educação é a base, 2013, p.9. Disponível em https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 fev. 2026.

Considerando os fundamentos teórico-metodológicos da Sociologia e as orientações da BNCC, assinale a alternativa CORRETA.

a) A BNCC preserva a Sociologia como disciplina obrigatória e autônoma no Ensino Médio, assegurando-lhe conteúdos conceituais próprios e uma progressão linear dos clássicos do pensamento sociológico.

b) A abordagem da Sociologia na BNCC prioriza a transmissão sistemática de conceitos sociológicos, com centralidade na neutralidade científica e na dissociação entre conhecimento escolar e práticas sociais.

c) A BNCC desloca a Sociologia para uma perspectiva integrada, enfatizando competências e habilidades que promovem a análise crítica das relações sociais, do poder e das desigualdades em diferentes contextos históricos e culturais.

d) A Sociologia, conforme a BNCC, assume caráter instrumental, sendo voltada à formação para o mercado de trabalho e à adaptação dos estudantes às demandas do capitalismo contemporâneo.

e) A BNCC restringe a presença da Sociologia ao estudo das instituições políticas formais, excluindo temáticas como identidade, cultura, gênero e movimentos sociais por considerá-las excessivamente ideológicas.

36. Com base no texto, responda:

O Novo Rural

“Alguns municípios do Brasil, principalmente, no Estado do Rio Grande do Sul estão desenvolvendo diversos empreendimentos socioculturais, a partir da prática do turismo rural em áreas onde estão estabelecidas propriedades de agricultura familiar. De fato, a associação entre o turismo e o modo de vida das famílias rurais está demonstrando que essa é uma estratégia altamente promissora para o desenvolvimento local. Potencialidades que o meio rural sempre pôde oferecer, mas foram constantemente subaproveitadas por falta, tanto de políticas públicas locais como pela carência de uma mentalidade empreendedora baseada no associativismo e cooperativismo, agora estão sendo exploradas de maneira sustentável. Por isso, se pode dizer que uma nova construção social rural está surgindo em alguns municípios brasileiros”.

BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. In: Caderno Virtual de Turismo. ISSN: 1677-6976, vol. 4, n° 3, Rio de Janeiro: LTDS/FAPERJ, 2004, p.45.

A partir da discussão sobre as transformações recentes no espaço rural brasileiro, assinale a alternativa CORRETA:

- a) As novas ruralidades evidenciam a permanência das atividades agropecuárias tradicionais, que necessitam de políticas públicas para fortalecer o setor.
- b) O conceito de novas ruralidades reforça a ideia de oposição entre campo e cidade, destacando as diferenças entre tais espaços.
- c) As novas ruralidades evidenciam a diversificação das funções do espaço rural, com maior integração com dinâmicas urbanas.
- d) As novas ruralidades correspondem ao enfraquecimento da agricultura familiar, substituída progressivamente pelo agronegócio exportador.
- e) O termo novas ruralidades refere-se às mudanças tecnológicas na produção agrícola, sem considerar aspectos sociais, culturais ou territoriais.

37. A relação indivíduo e sociedade é uma questão axial para discussão sociológica. Nessa direção, analise as assertivas a seguir e marque a alternativa CORRETA, com base nos autores clássicos da sociologia.

I. *Émile Durkheim* afirma que o coletivo sempre prevalece sobre o indivíduo. As leis e as regras construídas coletivamente formatam o indivíduo, garantindo integração e maior coesão entre os membros da sociedade;

II. A preocupação central da sociologia de *Max Weber* é compreender o indivíduo e suas ações sociais. A sociedade existe concretamente, mas não é algo externo e acima das pessoas;

III. Segundo *Karl Marx*, são as condições materiais de existência que determinam a realidade social, se contrapondo ao idealismo alemão de *Hegel*. Não é, portanto, a consciência dos homens que lhes determina a realidade objetiva, mas ao contrário, a realidade social é que lhes determina a consciência;

IV. Para *Karl Marx* existem condicionamentos estruturais que levam o indivíduo, os grupos e as classes para determinados caminhos, em razão do modo de produção da vida material. Ademais, apesar de reconhecer a força desses

condicionamentos estruturais, o autor aponta caminhos e possibilidades de transformação social.

Estão CORRETAS as assertivas:

- a) I, II e III, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) Todas as assertivas estão corretas.

38. No contexto das teorias étnico-raciais, o Sociólogo Florestan Fernandes destacou-se por apresentar de forma crítica as contradições e incoerências no processo global de modernização no Brasil, acentuada na cidade de São Paulo, sobretudo, no que tange à população negra. “A rápida transformação urbana, ocorrida entre o final do século XIX e o começo do século XX, impossibilitou a inserção do negro [...] no estilo urbano de vida, por não possuir recursos para enfrentar a concorrência dos imigrantes. [...] a heteronomia presente na “situação de castas” impediu aos negros assimilar as potencialidades oferecidas pela “situação de classes”.

ARRUDA, Maria Armanda do Nascimento. Vocações Científicas e Compromisso de Vida. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lillian Moritz. Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo, Companhia das Letras, 2009, p. 317.

Considerando o enunciado acima, podemos inferir que:

- a) No processo, se estabelece uma convivência harmônica entre brancos, negros e indígenas no Brasil, como observou Florestan Fernandes.
- b) Florestan Fernandes foi o primeiro a adotar uma perspectiva weberiana para analisar a formação da sociedade brasileira, em detrimento da análise marxista e das questões raciais inerentes ao contexto brasileiro.
- c) Florestan Fernandes utilizou o marxismo para analisar a relação entre raça e classe social, destacando que o componente racial torna o negro ainda mais prejudicado no Brasil. Apesar desse importante diagnóstico social, sua teoria pouco influenciou o movimento social negro no

Brasil, com forte influência de intelectuais norte-americanos.

d) Entre as décadas de 50 e 60, Florestan Fernandes influenciou bastante a sociologia brasileira, consolidando, em parceria com Gilberto Freyre, a ideia de uma democracia racial no Brasil.

e) Resulta desse processo o “desajustamento estrutural”, e a “desorganização social”, típicas da condição dos descendentes dos africanos, relegados a viver um estado de marginalidade social. Esse contexto se revela nas desigualdades de condições e de oportunidades para a população negra no Brasil. Um racismo disfarçado, escamoteado pelas relações sociais.

39. "A análise das feministas radicais era de que o patriarcado e a dominação masculina colocavam mulheres de culturas e classes sociais diversas em uma mesma situação. [...] As análises e teorias do feminismo, embora criticassem o “essencialismo biológico” da definição de homem e mulher, também estavam limitadas por não considerarem a interdependência das relações de poder que perpassam as diferenças de raça, de sexo e de classe. Foram as feministas negras que, no final da década de 1970, criticaram radicalmente o feminismo branco, de classe média e heteronormativo".

SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. 2ª, ed. São Paulo: Moderna, 2016, p. 340.

A citação acima revela rupturas importantes, nas teorias feministas. Nessa direção, podemos afirmar CORRETAMENTE que:

a) Diferentes vertentes surgiram, sobretudo, no sentido de que as lutas sociais feministas não deveriam considerar as diferentes identidades e interseccionalidades.

b) Novas vertentes indicavam que as experiências de opressão se davam de formas similares, em virtude também de fatores como raça e classe.

c) Surge, então, o enfoque da interseccionalidade que percebe as diferenças de gênero, raça, classe e orientação sexual de forma interdependente, apesar de suas interações na realidade social, por isso a importância em se hierarquizar as diferentes formas de opressão.

d) A feminista Gloria Jean Watkins, de pseudônimo Bell Hooks, argumenta que as mulheres brancas e de classes mais altas confinaram-se no espaço doméstico, como uma forma de recusa à execução de trabalhos normalmente realizado por mulheres negras e de classes populares. A emancipação de mulheres brancas ocidentais esteve, por exemplo, atrelada à subordinação de mulheres negras.

e) O feminismo radical, de origem europeia, por exemplo, reivindicava uma pauta de discussão, tendo como base as demandas de interseccionalidade. Bell Hooks e Angela Davis, por exemplo, são grandes referências nessa direção.

40. A flexibilização dos processos de produção e das relações de trabalho e de consumo ocasionou a precarização das relações de trabalho. Marcada pela fragilidade contratual e pela redução do controle público sobre as conquistas trabalhistas. Essa precarização, associada à crescente automação, penalizou o trabalho e elevou as taxas de desemprego, empurrando uma parcela significativa da população para a informalidade. O deslocamento dos postos de trabalho formais para os informais tem levado ao crescimento de cooperativas, do trabalho domiciliar e familiar e das pequenas empresas. Nesse contexto, desenvolveu-se a economia solidária.

SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. 2ª, ed. São Paulo: Moderna, 2016, p. 227.

Considerando as principais características que definem o modelo de economia solidária, assinale a alternativa CORRETA.

a) Os empreendimentos econômicos solidários têm como característica a supressão das relações de trabalho, visando predominantemente ao lucro, ainda que alinhados à ideia de autogestão.

b) De modo mais amplo, a economia solidária pode ser compreendida como um movimento social que busca a instituição de um modelo de desenvolvimento pautado pela igualdade, pela cooperação e pela abolição dos mercados.

c) Apesar de se basear em um modo de produção caracterizado pelo equilíbrio de poder entre todos os trabalhadores, o que proporciona

um ambiente democrático e cooperativo, a economia solidária é moldada pelo livre funcionamento dos mercados e pela valorização do Estado Mínimo, sem representar uma abordagem alternativa ao mercado capitalista convencional.

d) Trata-se de um movimento que busca modificar as relações entre economia e sociedade, com base nos princípios de: solidariedade, democracia, igualdade, cooperação, direitos humanos e conservação ambiental;

e) Além da autogestão, da igualdade entre os trabalhadores e da democracia interna, outro elemento central para a compreensão dos empreendimentos solidários é a regulação estatal, atrelada aos interesses de mercado e à unilateralidade entre trabalho e indivíduo.

41. Um dos nomes mais significativos da crítica à globalização é a do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1927-2017). Em *Globalização: as consequências humanas* (1999), Bauman dirige seu olhar agudo para a sociedade contemporânea e chama atenção para os louvores com que o fenômeno da globalização vinha sendo aclamado. *JAIME, Pedro; LÚCIO, Fred. Sociologia das Organizações: conceitos relatos e casos, São Paulo, SP: Cengage, 2017, p. 137.*

Conforme Zygmunt Bauman e a crítica à globalização, assinale a alternativa INCORRETA:

a) Para Bauman, os atores que levariam mais vantagem sobre o processo seriam as grandes corporações multinacionais e seus acionistas, sobretudo, no que se refere à dinâmica econômica que acontece na dimensão local: levam o trabalho mais extenuante e mal remunerado para os países de Terceiro Mundo, maximizando seus lucros;

b) No campo da comunicação, a crítica vai em direção ao excesso de informação que, por ter se tornado bastante acessível, sufocaria a memória e o raciocínio das pessoas, em vez de nutri-las com repertório para estimular a produção de conhecimento;

c) Na visão de Bauman, a globalização precariza relações e as torna efêmeras, nas suas várias esferas, além da política e da economia, em oposição a uma lógica instrumental e utilitarista;

d) O excesso de informação sufocaria a memória, em detrimento do estímulo ao pensamento crítico. Tal mecanismo seria um poderoso instrumento nas mãos de uma elite para manter ainda mais as pessoas dominadas pela ilusão de um conhecimento fluido e efêmero;

e) Crítico a todo esse processo, na esfera da política, Bauman é partidário da ideia de que o Estado-Nação esteja bastante desgastado e entrando em colapso, o que pode levar a uma desordem mundial.

42. Desde as teorias sociais e econômicas dos séculos XVIII e XIX, [...], o capitalismo vem sendo interpretado como um sistema cuja geração de riqueza está baseada na exploração de recursos naturais e humanos [...]. Entretanto, [...] as preocupações da civilização ocidental estavam muito mais voltadas para a sedução tecnológica, as conquistas da Revolução Industrial e as condições para expansão do capitalismo proporcionada pelo neocolonialismo europeu do século XIX. A natureza demora mais a protestar do que o ser humano. Certamente, os protestos deste último foram ouvidos mais prontamente [...]. Enquanto as questões ambientais (consideradas, em uma visão mecanicista, como secundárias e distantes) demoraram a ser atendidas como parte integrante do mesmo todo [...]. Esse debate se tornou mais intenso no final do século XX, exatamente no mesmo momento de acirramento das questões relacionadas à expansão da reflexão sobre as consequências da globalização. [...] o fato é que, no início do século XIX, essas duas questões se unem. Estabelece-se, então, uma agenda tanto no debate acadêmico/científico nas Ciências Sociais e na Economia quanto como pauta política das relações internacionais. A questão fundamental que se coloca é a de como pensar o desenvolvimento econômico realizado com inclusão social (e conseqüente melhoria de qualidade de vida das populações), ao mesmo tempo que se garante a perpetuação dos recursos naturais, a fim de assegurar a própria sustentação da economia capitalista.

JAIME, Pedro; LÚCIO, Fred. Sociologia das Organizações: conceitos relatos e casos, São Paulo, SP: Cengage, 2017p. 142-143.

A partir das relações existentes entre globalização e meio ambiente, podemos inferir

CORRETAMENTE, conforme citação acima, que surge então:

- a) O conceito de desenvolvimento sustentável, formulado pela primeira vez em Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), no Rio de Janeiro (RJ), em 1992, também conhecida como Cúpula da Terra ou ECO-92. A conferência resultou na elaboração de um plano abrangente para a sustentabilidade no século XXI, denominado de Agenda 21;
- b) O conceito de desenvolvimento sustentável, formulado de forma explícita em documento elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, relatório intitulado “Nosso Futuro Comum”. Publicado originalmente em 1987, esse documento ficou conhecido como Relatório Brundtland.
- c) O conceito de desenvolvimento sustentável, formulado pela primeira vez em Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), em Estocolmo, na Suécia, em 1972. A conferência resultou na criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA);
- d) O conceito de desenvolvimento sustentável, formulado pela primeira vez em Conferência da Organização das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, denominada de Rio +10, que aconteceu em Joanesburgo, na África do Sul, tendo como foco o desenvolvimento sustentável;
- e) O conceito de desenvolvimento sustentável, formulado pela primeira vez em Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), no Rio de Janeiro (RJ), em 2012, tendo como foco o desenvolvimento sustentável.

43. Para Bauman, os estranhos na sociedade pós-moderna são preferencialmente banidos do mundo ordeiro para guetos e proibições de contato chegando à aniquilação cultural e física dos estranhos. Essa discussão tem a ver com a construção da entidade do indivíduo, que na idade moderna era concebida como um projeto de vida erguido passo a passo de forma planejada dentro de um vínculo com a ordem social, também concebida como projeto.

CARNEIRO LEÃO, Igor Zanoni Constant; CASTRO, Demian. A propósito de O Mal-Estar da Pós-Modernidade, de Zygmunt Bauman. *Revista Economia & Tecnologia (RET)*, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 137-148, out./dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ret.v9i4.32947>.

Tendo como referência o mundo pós-moderno, a partir da teoria de Zygmunt Bauman, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O autor é uma referência para compreensão da sociedade pós-moderna, por colocar em perspectiva a crise atual nas relações de trabalho, mobilidade social, cultura e espaço público.
- b) O mundo pós-moderno é caracterizado por uma situação de incerteza permanente e irreduzível. Há um sentimento dominante de incerteza ligada, antes que à sorte e aos dons de uma pessoa, à futura configuração do mundo, à maneira correta de viver nele e como julgar erros e acertos.
- c) Uma característica central da pós-modernidade é a fixação social dos indivíduos em um lugar, condensada numa lógica instrumental. Assim, o autor dá conta da falta de mobilidade social, bem como do reforço da identidade numa sociedade pós moderna.
- d) Redes de segurança como a família e a vizinhança também foram bastante enfraquecidas ou desintegradas nesse processo. Os laços duradouros são quase inexistentes e as habilidades individuais e recursos inatos tendem a desaparecer diante das ferramentas tecnologicamente produzidas e mercantilizadas, desagregando coletividades dependentes do mercado.
- e) Neste mundo indeterminável e maleável tudo pode acontecer e tudo pode ser feito, mas nada pode ser feito de uma vez por todas, os laços são dissimulados, as identidades se tornam máscaras sucessivamente usadas e se perde a história de vida. A construção da identidade é um processo inconcluso que gera o *estranho*;

44. Anthony Giddens e Ulrich Beck são teóricos contemporâneos com contribuições significativas para a Sociologia, sobretudo, no que tange às análises sobre a modernidade e a sociedade de risco.

Tendo como base a teoria dos referidos autores, julgue as assertivas e assinale a alternativa CORRETA.

I. Segundo Giddens, o risco é a condição inerente de insegurança, criada socialmente pela interação e pelo impacto do conhecimento e pela transformação do mundo pelo homem no processo de produção social e territorial da modernidade, no que ele denomina de “risco fabricado”;

II. Um desastre ambiental, ocasionado pelo colapso de uma barragem, por exemplo, pode ser caracterizado como expressão da “sociedade de risco”, como teorizada por Ulrich Beck. Um momento em que as contradições da sociedade moderna se revelam nos aspectos negativos do progresso, com implicações para o próprio meio ambiente;

III. Como teorizado por Beck e Giddens, o risco é uma produção social e territorial da modernidade, ou seja, os efeitos indesejáveis, excessos e saturações relacionados ao progresso e à ideia de desenvolvimento, expressões da modernidade.

IV. Os grandes desastres ambientais, sobretudo, os que estão relacionados às grandes obras estruturantes, como a construção de plataformas petrolíferas, no contexto de expansão da matriz energética global, também estão inserido nesse processo. Os aspectos negativos do progresso revelam cada vez mais as contradições da sociedade atual, que configuram a “Sociedade de risco”, como preconiza Ulrich Beck.

Estão CORRETAS as assertivas:

- a) Apenas II, III e IV.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas I, II e IV.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) Todas as assertivas estão corretas.

45. “Acontece que esse adolescente, esse jovem, adentra a escola com a sua forma de ser, de se vestir, de pensar, de falar, e quando ele chega na escola, isso é negado, pois existe uma cultura escolar que é muito engessada, que não é maleável na aceitação do cotidiano desse jovem e não está acostumada, não está preparada. Os professores não estão preparados. Os adultos, em geral, não estão preparados para receber essa juventude que pensa, que age de forma diferente ao esperado, ao que eles aprenderam, ao que eles querem ensinar. Então, diante disso, evidentemente que há muitas contradições, muitas brigas, o que não

obrigatoriamente leva à violência dura, mas leva às violências do cotidiano, às microviolências, às violências institucionais. A violência dura acontece quando todas essas outras violências do cotidiano chegam a um nível onde se usa ou arma ou faca. O que é a violência dura? A violência dura está no código penal, a violência dura é aquilo que não acontece, cotidianamente na escola”.]

ABRAMOVAY, Miriam. Entrevista. In. *Dialogia. Violências na Escola, sob o Olhar de Miriam Abramovay*. São Paulo, n. 32, p. 4-9, maio/ago. 2019. p. 3-4.

A partir das discussões sobre violências no âmbito escolar, marque a alternativa CORRETA:

- a) A violência escolar é fenômeno autônomo, desvinculado das relações sociais externas à escola.
- b) A criminalidade no espaço escolar reflete, exclusivamente, falhas na gestão pedagógica.
- c) A escola reproduz, de forma neutra, as dinâmicas sociais, sem possibilidade de transformação.
- d) As práticas escolares podem tanto reproduzir quanto atenuar as situações de violência.
- e) A violência na escola é resultado direto da indisciplina individual dos estudantes.

46. “Pierre Bourdieu teve o mérito de formular, a partir dos anos 60, uma resposta original, abrangente e bem fundamentada, teórica e empiricamente, para o problema das desigualdades escolares. Essa resposta tornou-se um marco na história, não apenas da Sociologia da Educação, mas do pensamento e da prática educacional em todo o mundo. Até meados do século XX, predominava nas Ciências Sociais e mesmo no senso-comum uma visão extremamente otimista, de inspiração funcionalista, que atribuía à escolarização um papel central no duplo processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios adscritos, associados às sociedades tradicionais, e de construção de uma nova sociedade, justa (meritocrática), moderna (centrada na razão e nos conhecimentos científicos) e democrática (fundamentada na autonomia individual). Supunha-se que por meio da escola pública e gratuita seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim, garantida, em princípio,

a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos”.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Alice Maria. *A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições*. In: *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n° 78, abril/2002, p.16.

Com base nas contribuições de Pierre Bourdieu à educação, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O conceito de capital cultural é central para compreender as desigualdades educacionais.
- b) O *habitus* é um conjunto de disposições adquiridas exclusivamente no espaço escolar.
- c) A violência simbólica ocorre quando os dominados reconhecem como legítimos os critérios culturais dominantes.
- d) A escola tende a legitimar privilégios sociais sob a aparência de neutralidade meritocrática.
- e) O sucesso escolar está fortemente relacionado à herança cultural familiar.

47. “Há uma grande diferença perceptível, em Baden, na Baviera e na Hungria, no tipo de educação superior que católicos e protestantes proporcionam a seus filhos. O fato de a porcentagem de católicos entre os estudantes e os formados nas instituições de ensino superior ser proporcionalmente inferior à população total, pode, certamente, ser largamente explicado em termos de riqueza herdada. Porém, entre os próprios formados católicos, a porcentagem dos que receberam formação em instituições que preparam especialmente para os estudos técnicos e ocupações comerciais e industriais, e em geral para a vida de negócios de classe média, é muito inferior à dos protestantes. Por sua vez, os católicos preferem o tipo de aprendizagem oferecido pelos ginásios humanísticos. Essa é uma circunstância à qual não se aplica a explicação acima apontada, mas que, ao contrário, é uma das razões do pequeno engajamento dos católicos nas empresas capitalistas”.

WEBER, Max. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Castro-PR, Pioneira, 1985, p.13

Diversos temas foram abordados pelo sociólogo Max Weber, dentre eles, a educação. Analise as afirmativas abaixo e assinale a CORRETA:

a) A escola atua primordialmente como instrumento de reprodução das estruturas econômicas, garantindo a perpetuação das desigualdades de classe por meio do currículo oculto.

b) O processo educativo moderno se fundamenta na autoridade tradicional, pois se ancora na transmissão de valores herdados e na preservação de costumes ancestrais.

c) A educação moderna se organiza segundo princípios de racionalidade formal, contribuindo para a formação de indivíduos ajustados às exigências da dominação legal-racional e da burocracia.

d) A função central da educação é promover a emancipação dos indivíduos por meio da consciência crítica, superando as formas de dominação simbólica.

e) O sistema educacional moderno tem como objetivo principal a construção de uma moral coletiva homogênea, indispensável à coesão social.

48. “Mas o corpo também está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance imediato sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. Este investimento político do corpo está ligado, segundo relações complexas e recíprocas, à sua utilização econômica; é, numa boa proporção, como força de produção que o corpo é investido por relações de poder e de dominação; mas em compensação sua constituição como força de trabalho só é possível se ele está preso num sistema de sujeição (onde a necessidade é também um instrumento político cuidadosamente organizado, calculado e utilizado); o corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. Essa sujeição não é obtida só pelos instrumentos da violência ou da ideologia; pode muito bem ser direta, física, usar a força contra a força, agir sobre elementos materiais sem, no entanto, ser violenta; pode ser calculada, organizada, tecnicamente pensada, pode ser sutil, não fazer uso de armas nem do terror, e, no entanto, continuar a ser de ordem física”.

FOUCAULT, Michael. In: *___ Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete*. Petrópolis, Vozes, 1987, p.29.

A partir da perspectiva sociológica de Michel Foucault e de suas contribuições na área da educação, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A escola moderna, segundo Michel Foucault, constitui-se prioritariamente como um espaço de emancipação intelectual, uma vez que substitui a violência física por práticas pedagógicas racionais e humanizadoras.
- b) O poder disciplinar, tal como analisado por Foucault, manifesta-se na escola apenas por meio de normas explícitas e sanções formais, sendo exterior aos processos pedagógicos cotidianos.
- c) Para Michel Foucault, a função central da escola é a transmissão neutra do saber científico, dissociada das relações de poder que estruturam a sociedade moderna.
- d) A escola, enquanto instituição disciplinar, opera por meio de técnicas como a vigilância, o exame e a normalização, produzindo sujeitos ajustados às exigências sociais e econômicas da modernidade.
- e) Michel Foucault compreende a escola como um aparelho ideológico de Estado, cuja principal função é a reprodução das relações de produção capitalistas, em consonância com a perspectiva marxista clássica.

49. A igualdade é julgada comparando-se algum aspecto específico de uma pessoa (tal como a renda, ou riqueza, ou felicidade, ou liberdade, ou oportunidades, ou direitos, ou satisfação de necessidades) com o mesmo aspecto de outra pessoa. Por isso o julgamento e a medição da desigualdade são completamente dependentes da escolha da variável (renda, riqueza, felicidade etc.) em cujos termos são feitas as comparações. Eu a denominarei "variável focal"- a variável que a análise focaliza ao comparar pessoas diferentes. *SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro, Record: 2001).*

Considerando o pensamento de Amartya Sen sobre desigualdade, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O autor argumenta que a igualdade não é um conceito absoluto ou único na história das sociedades.

b) O autor enfatiza que uma situação de igualdade a partir de uma variável (renda) pode coexistir com uma situação de grande desigualdade em outra variável (capacidades físicas ou de saúde).

c) Para o autor a desigualdade não é um fato único a ser medido, mas uma construção analítica cuja compreensão muda drasticamente dependendo da variável que escolhemos focar.

d) O autor propõe uma categoria analítica da desigualdade baseada na triangulação assimétrica das relações econômicas, sociais e culturais.

e) O autor defende o foco na "abordagem das capacidades" (o que as pessoas podem fazer ou ser), em vez de apenas nos recursos que possuem para compreender as desigualdades.

50. O distanciamento gradual da preocupação exclusiva com a classe social levou os sociólogos a sugerir que para compreender a vida das pessoas, hoje, é preciso encontrar maneiras de associar classe a outras desigualdades. Pode-se afirmar que, até agora, a teoria da interseccionalidade é a perspectiva mais influente que tenta fazer isso, partindo do princípio da diversidade social e cultural.

Considerando o conceito de interseccionalidade, analise os itens a seguir:

I. A interseccionalidade tenta entender como as relações de poder funcionam na sociedade, produzindo desigualdade e discriminação.

II. A interseccionalidade insiste que uma determinada categoria social se sobrepõe sobre as outras e, com isso, produzem formas de vivenciar o mundo levando a situações de opressão e marginalização ou de privilégios e vantagens, dependendo do contexto.

III. A interseccionalidade, portanto, é uma descrição da diversidade na vida social e uma teoria sobre essa diversidade, mas também pode ser entendida como uma metodologia – uma maneira de trazê-la para um foco aguçado na interação entre posições sociais.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas III.

51. Beatriz Nascimento definiu o racismo brasileiro como “um emaranhado de Sutilezas”. Para a historiadora e intelectual negra, o fenômeno e suas consequências não podem ser estudados apenas na externalidade, mas também nos impactos da corporeidade e da subjetividade dos sujeitos oprimidos, ou seja, “o racismo é uma experiência que retira o sujeito de si mesmo”.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos Rio de Janeiro: Zahar, 2021)

Assinale a alternativa que mantém CORRETA relação com o pensamento da autora:

- a) O racismo é uma ideologia que atravessa o tempo desconectado do desenvolvimento e das transformações históricas da sociedade brasileira.
- b) O racismo é modelo que permanece sutil em microagressões cotidianas, e que por isso suavizou as formas de violência em sua essência.
- c) O racismo também se manifesta nos corpos - como território de disputa: corpos negros são constantemente vigiados, hipersexualizados ou invisibilizados.
- d) O perfilamento racial (abordagem policial baseada no fenótipo) revela a superação do racismo estético e da desigualdade no acesso a espaços de poder.
- e) O emaranhado de sutilezas é o que permite combater a alienação gerada pelo racismo, onde o sujeito oprimido é forçado a internalizar estereótipos, duvidar de si mesmo ou se moldar aos padrões brancos para ser aceito.

52. O conceito de gênero foi ganhando cada vez mais espaço na Sociologia, em parte por causa dos estudos feministas. Mas pesquisas recentes sobre sexualidade, incluindo a chamada Teoria Queer, também empregaram muito o conceito e,

nesse processo, transformaram-no.

Sobre as políticas de redução da desigualdade de gênero na sociedade contemporânea, assinale a alternativa CORRETA.

- a) As políticas de gênero consideram-no como uma categoria social instável incapaz de acomodar muitas variações e pode mudar radicalmente.
- b) os países que já chegaram a adotar políticas de gênero que pagavam as mulheres para cuidar dos filhos bem como os que ofereciam benefícios para amenizar o trabalho e as tensões familiares romperam com a definição dos papéis tradicionais de gênero e puseram um fim à desvantagem econômica das mulheres.
- c) a introdução de políticas de licença parental pode ser o primeiro passo prático na mudança do ônus da criação dos filhos para um modelo mais equânime.
- d) As políticas destinadas a permitir que mais mulheres ingressem em trabalhos remunerados parecem ter mais a oferecer ao sistema androcêntrico que a um modelo mais igualitário.
- e) As políticas de gênero precisam romper com o denominado identitarismo classista e se aprofundar nas questões ideológicas.

53. Considerando a Sociologia de Max Weber quanto aos tipos ideais e sobre as formas de Dominação Legítima, julgue os itens a seguir e identifique os que se referem à forma de dominação carismática.

- I. Representa a possibilidade, no sistema teórico weberiano, de rompimento efetivo, apesar de temporário, das outras formas de dominação.
- II. É a forma de organização na qual mais se reduz a importância de outras influências como a riqueza, os costumes, a parentela e os amigos.
- III. Esteve presente em estruturas sociais da República Velha no Brasil, servindo como orientação habitual para o conformismo ao modelo de poder estabelecido.
- IV. Nela a legitimidade se estabelece através da crença na legalidade das normas estatuídas e dos direitos de mando dos que exercem a autoridade.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I.
- e) Apenas III.

54. A consciência moral da sociedade não é encontrada por inteiro em todos os indivíduos e com suficiente vitalidade para impedir qualquer ato que a ofendesse, fosse este uma falta puramente moral ou propriamente um crime. [...] Uma uniformidade tão universal e tão absoluta é radicalmente impossível. [...] Assim então, uma vez que não pode existir sociedade em que os indivíduos não divirjam mais ou menos do tipo coletivo, é inevitável também que, entre estas divergências, existam algumas que apresentem caráter criminoso.

Durkheim, Emile. As regras do método sociológico, São Paulo: Martin Claret, 2003.

Considerando o trecho e tendo como referência o conceito de Divisão Social do Trabalho, analise os itens a seguir e assinale a alternativa CORRETA:

I. A partir desta constatação, Emile Durkheim indica que a divisão social do trabalho contribui para o desenvolvimento da personalidade.

II. Por esta afirmação, apesar da força predominante da moral sobre os indivíduos, nas sociedades caracterizadas pela solidariedade mecânica, há menos uniformidade moral.

III. O trecho permite constatar que onde há divisão social do trabalho a consciência comum passa a ocupar uma reduzida parcela da consciência total.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas I, II.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas I.
- e) Apenas III.

55. Pelo que me diz respeito, não me cabe o mérito de ter descoberto a existência das classes

na sociedade moderna, nem a luta entre elas. Muito antes de mim, alguns historiadores burgueses tinham exposto o desenvolvimento histórico desta luta de classes, e alguns economistas burgueses, a sua anatomia. O que acrescentei de novo foi demonstrar: 1) que a existência das classes está unida apenas a determinadas fases históricas do desenvolvimento da produção; 2) que a luta de classes conduz, necessariamente, à ditadura do proletariado; 3) que esta mesma ditadura não é mais que a transição para a abolição de todas as classes e para uma sociedade sem classes.

Marx, Karl. In: Carta a Weydemeyer, 5/3/1846. Marx, K.; Engels, F. Obras escogidas de Marx y Engels. Madrid: Fundamentos, 1975.

Sobre a contribuição de Karl Marx para a teoria das classes sociais e o capitalismo julgue os itens a seguir e assinale a alternativa CORRETA:

I. O materialismo histórico demonstra que a existência de classes antagônicas aponta para uma condição de estabilidade das formas e estruturas de produção definidas pelo capitalismo.

II. Para Marx a existência das classes sociais no capitalismo revela a condição de transitoriedade deste modo de produção.

III. O antagonismo de classes, segundo Marx, não aponta para o conflito constante entre burgueses e proletários, mas para uma contradição estrutural de classes dentro do capitalismo, dada a condição dialética da realidade.

IV. A concepção materialista histórica e dialética da luta de classes se associa diretamente à possibilidade de mudança social no capitalismo, sendo a burguesia o agente de mudança mais potente.

Está(ão) CORRETA(S), apenas, a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas I, II e III.
- b) Apenas II e IV.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

56. Um grupo cada vez mais minoritário estará no topo dos assalariados. Entretanto, a instabilidade poderá levá-lo a ruir face a qualquer oscilação do mercado, com seus tempos,

movimentos, espaços e territórios em constante mutação. A esses se somam ainda uma massa de “empreendedores”, uma mescla de burguês-de-si-próprio e proletário-de-si-mesmo.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital 1. ed.* - São Paulo: Boitempo, 2018.

Ao refletir sobre as novas configurações das condições de trabalho em nossa sociedade, o autor aponta para a possibilidade de ocorrer:

- a) Resistências das lutas sindicais para reforçar o mito do trabalhador autônomo.
- b) Possibilidades de distribuição de lucros para os burgueses de si próprio.
- c) Melhoria das condições de trabalho dos proletários de si mesmo.
- d) Redução da exploração, dada pela redução na jornada de trabalho dos empreendedores digitais.
- e) Supressão e flexibilização dos direitos trabalhistas vigentes.

57. Exclusão digital é o termo utilizado para sintetizar todo um contexto que impede a maior parte das pessoas de participar dos benefícios das novas tecnologias de informação.

SPAGNOLO, G. *Ações concretas de inclusão digital. Meio digital: 2003.*

Sobre o conceito e as formas de diminuir a pobreza digital, analise as afirmativas a seguir:

I. O acesso igualitário às tecnologias digitais, que possibilita o uso pleno e seguro dos serviços digitais por qualquer indivíduo refere o conceito de transformação digital inclusiva; enquanto o acesso limitado a recursos tecnológicos, que força pessoas a aceitar condições de trabalho menos favoráveis e remunerações mais baixas gera vantagem competitiva.

II. Os países do sul global ainda sofrem com a falta de recursos tecnológicos, o que dificulta o acesso digital dessas populações e afeta diretamente seu desenvolvimento; especialmente a indústria do trabalho em plataformas digitais.

III. A falta de infraestrutura adequada, custos elevados de conexão e a ausência de programas educacionais inclusivos contribuem para a

exclusão digital, perpetuando um ciclo de desigualdade em que oportunidades de emprego, educação e participação cívica são limitadas.

IV. A precariedade no trabalho é agravada pela desigualdade digital; trabalhadores de plataformas, muitas vezes enfrentam condições de trabalho instáveis, sem garantias ou benefícios sociais.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas I, II e III.
- b) Apenas II e IV.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I, III e IV.
- e) Apenas II, III e IV.

58. “Se parece evidente que a produção de mercadorias, em sentido amplo, vem se metamorfoseando significativamente a partir da introdução do universo informacional-digital, seria plausível, então, conceber a possibilidade concreta de um capitalismo sem trabalho humano, desprovido de trabalho vivo?”.

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital 1. ed.* - São Paulo: Boitempo, 2018.

Sobre as transformações no mundo do trabalho observados por Ricardo Antunes no trecho acima, analise os itens abaixo:

I. A expansão exponencial de novos contingentes de trabalhadores e trabalhadoras, especialmente no setor de serviços revela uma forte contratendência a este possível fim do trabalho humano no sistema capitalista.

II. Ao contrário da eliminação completa do trabalho pelo maquinário informacional-digital, estamos presenciando o advento e a expansão monumental do novo proletariado da era digital, cujos trabalhos, mais ou menos intermitentes, mais ou menos constantes, ganharam novo impulso com as TICs, que conectam, pelos celulares, as mais distintas modalidades de trabalho.

III. Em vez do fim do trabalho na era digital, estamos vivenciando o crescimento exponencial do novo proletariado de serviços, uma variante global do que se pode denominar escravidão digital do século XXI.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) Apenas I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II.

59. Devo analisar a pós-modernidade como uma série de transições imanentes afastadas — ou "além" — dos diversos feixes institucionais da modernidade que serão distinguidos ulteriormente. Não vivemos ainda num universo social pós-moderno, mas podemos ver mais do que uns poucos relances da emergência de modos de vida e formas de organização social que divergem daquelas criadas pelas instituições modernas.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Considerando o trecho acima e a concepção de pós-modernidade de Giddens assinale a alternativa mais adequada à visão do autor sobre o tema:

- a) Pós-modernidade diz respeito a aspectos da reflexão estética sobre a natureza da modernidade.
- b) A Pós-modernidade exprime uma consciência de transição da modernidade, mas que não é ainda capaz de demonstrar a sua própria existência.
- c) A Pós-modernidade se apresenta com uma nova agenda social e política, que emergiu atrelada à uma crescente proeminência de preocupações ecológicas e de novos movimentos sociais em geral.
- d) A Pós-modernidade sintetiza o processo revolucionário de substituição do capitalismo pelo socialismo.
- e) Giddens prefere definir a Pós-modernidade como Modernidade radicalizada e nela identifica desenvolvimentos institucionais que criam um sentido de fragmentação e dispersão.

60. [...] Passam a prevalecer padrões alternativos de associação, organização social e ativismo, como o que se verifica nas organizações não governamentais que buscam saídas diferentes das alicerçadas no Estado e no poder

político institucional. Essa terceira via, que busca alternativas conciliando interesses privados e públicos, capitalismo e trabalho, produtividade e justiça, procura superar os entraves da modernidade e contribui para um novo equilíbrio na sociedade humana globalizada e planetária. É por meio desse viés que a pós-modernidade se apresenta como uma das consequências do processo de globalização e com ele se identifica.

Costa, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

Considerando a perspectiva da autora sobre a pós-modernidade no contexto da globalização julgue as assertivas a seguir:

- I. A sociedade pós-moderna se caracteriza por um viver o momento, viver em movimento, valorizar o instantâneo. Onde tudo está em transição.
- II. A sociedade pós-moderna revive a experiência da oralidade virtual. Ela privilegia uma espécie de individualismo exibicionista-hedonista.
- III. A sociedade pós-moderna se distancia da ideia de sociedade do consumo ao se transformar numa sociedade do espetáculo, onde os meios de comunicação acabam por criar simulacros da realidade.

Está(ão) CORRETA(S) a(s) afirmativa(s):

- a) I, II e III.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) II, apenas.